



## Características gerais dos domicílios e dos moradores 2018

# PNAD

contínua

 ISBN 978-85-240-4491-5  
 © IBGE, 2019

As informações ora divulgadas se referem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua e representam a consolidação de dados de aproximadamente 168 mil domicílios que participaram da amostra da pesquisa ao longo dos quatro trimestres dos referidos anos. A PNAD Contínua, cabe destacar, visita os domicílios selecionados por cinco trimestres consecutivos, uma vez a cada trimestre, sendo o presente tema investigado somente na primeira visita ao domicílio<sup>1</sup>.

Além das características dos domicílios, a PNAD Contínua investiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, que não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País. Estes são os temas que trata esta publicação.

### Serviços de saneamento básico e energia elétrica (%)

Rede geral de distribuição de água

	2016	2017	2018
	85,8	85,7	85,8

Rede geral de esgotamento sanitário ou fossa ligada à rede

	2016	2017	2018
	65,9	66,0	66,3

Energia elétrica proveniente da rede geral

	2016	2017	2018
	99,5	99,5	99,5

Lixo coletado diretamente

	2016	2017	2018
	82,7	82,9	83,0

### Posse de bens e serviços nos domicílios (%)

	Geladeira	Máquina de lavar	Motocicleta	Automóvel
	2016	2016	2016	2016
	98,2	63,2	21,8	47,4
	2017	2017	2017	2017
	98,1	63,9	22,4	47,7
	2018	2018	2018	2018
	98,0	65,1	22,2	48,8

### População residente

Cor ou raça (%)

Branca		Preta		Parda	
2012	2018	2012	2018	2012	2018
46,6	43,1	7,4	9,3	45,3	46,5

Pessoas de 65 anos ou mais de idade (%)

2012	2018
8,8	10,5



Pessoas de 0 a 13 anos de idade (%)

2012	2018
20,9	18,6



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=o-que-e>>..

## Domicílios

### Tipo e condição

A PNAD Contínua estimou a existência de 71,0 milhões de domicílios no Brasil em 2018, dos quais 31,0 milhões situados na Região Sudeste; 18,5 milhões na Região Nordeste; 10,7 milhões na Região Sul; 5,5 milhões na Região Centro-Oeste; e 5,3 milhões na Região Norte. Em 2017 foram estimados 69,5 milhões de domicílios, representando um aumento de 1,5 milhão ou 2,2% de unidades domiciliares no país. Em termos relativos, o principal aumento foi de 3,1% na Região Norte, enquanto na Região Nordeste ocorreu o menor, de 1,7%. A Região Sudeste teve a maior expansão em termos absolutos, de 762 mil domicílios. Frente a 2016, o País registrou aumento de 3,1% (2,1 milhões) no total de domicílios.

Em 2018, do total de domicílios no País, 86,0% eram casas (60,1 milhões) e 13,8%, apartamentos (9,8 milhões). Após retração de 3,1% em 2017, os apartamentos tiveram crescimento de 7,1% (651 mil); as casas mantiveram a trajetória de expansão com o aumento de 910 mil casas (1,5%). As Regiões Sudeste e Sul apresentaram percentuais de apartamentos superiores à média nacional: 18,4% e 14,3%, respectivamente. Em contrapartida, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os percentuais de casas foram superiores à média nacional: 92,7%, 90,9% e 89,0%, respectivamente. Em todas as Grandes Regiões, o percentual de casas foi superior a 80%. A Região Centro-Oeste foi a única a não apresentar crescimento de apartamentos.

No País, os domicílios próprios de algum morador que já haviam sido pagos representavam 66,7% (47,4 milhões), enquanto 5,9% (4,2 milhões) eram próprios de algum morador, mas ainda estavam sendo pagos. Os domicílios alugados respondiam por 18,1% do total (12,9 milhões); os cedidos representavam 9,1% (6,4 milhões); e aqueles em outra condição, como, por exemplo, nos casos de invasão, totalizavam 0,2% (131 mil). Em relação a 2017, houve expansão de 5,3% (649 mil) de domicílios alugados. Os próprios de algum morador, mas que ainda estavam sendo pagos, que registram queda em 2017, voltaram a crescer 7,5% (294 mil) em 2018.

As Regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentaram as maiores proporções de domicílios alugados (22,9% e 20,5%, respectivamente), superando a média nacional (18,1%). As Regiões Norte (13,5%), Nordeste (14,9%) e Sul (16,8%), por outro lado, registraram percentuais inferiores à média nacional. Em comparação com 2017, as Regiões Nordeste (5,7%) e Sudeste (5,8%) apresentaram as principais expansões de domicílios alugados.

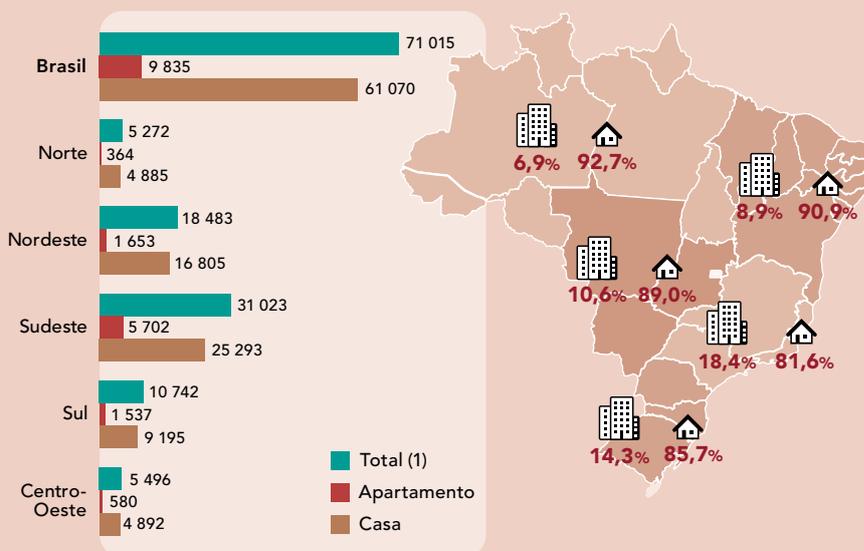
Nas Regiões Norte (74,4%) e Nordeste (72,7%) foram registrados os maiores percentuais de domicílios próprios de al-

gum morador que já haviam sido pagos. A Região Sul, por sua vez, apresentou o maior percentual de domicílios próprios de algum morador que ainda estavam sendo pagos (8,7%), seguida das Regiões Centro-Oeste (8,3%) e Sudeste (6,5%).

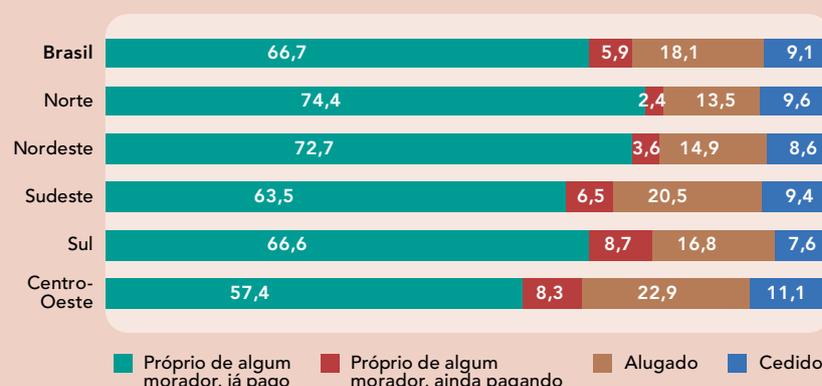
Frente a 2016, a participação dos domicílios próprios de algum morador que já haviam sido pagos caiu em todas as regiões. A proporção de unidades alugadas teve expansão, principalmente no Centro-Oeste (6,5%); a de domicílios cedidos ocorreu no Norte (14,3%) e no Sudeste. (14,6%).

### Domicílios, segundo as Grandes Regiões

#### Tipo do domicílio (1 000)



#### Condição de ocupação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

(1) Inclui casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco.

## Material predominante nas paredes, piso e telhado

A PNAD Contínua investigou as seguintes características do domicílio: material usado nas paredes externas, material predominante na cobertura e material predominante no piso.

Em 88,2% dos domicílios brasileiros (62,6 milhões), as paredes externas eram de alvenaria/taipa com revestimento. Os domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento representavam 6,9% (4,9 milhões); com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), 4,4% (3,1 milhões); e aqueles com outro material, 0,5% (386 mil).

Em todas as Grandes Regiões, predominaram domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa com revestimento, variando de 64,3%, na Região Norte, a 94,4%, na Região Sudeste. Nas Regiões Norte e Sul, a presença de domicílios com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), com proporções de 22,3% e 15,8%, respectivamente, se mostrou bem superior à média nacional (4,4%). Em relação ao ano de 2017, houve crescimento de 13,1% de domicílios (567 mil) com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento, com cerca de 15,5 milhões de moradores em domicílios com essa característica no Brasil em 2018.

A maioria de todos os domicílios, 77,6% (55,1 milhões), apresentava piso de cerâmica, lajota ou pedra. Em 14,7% (10,4 milhões), predominava o piso de cimento, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 6,7% (4,8 milhões). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embala-

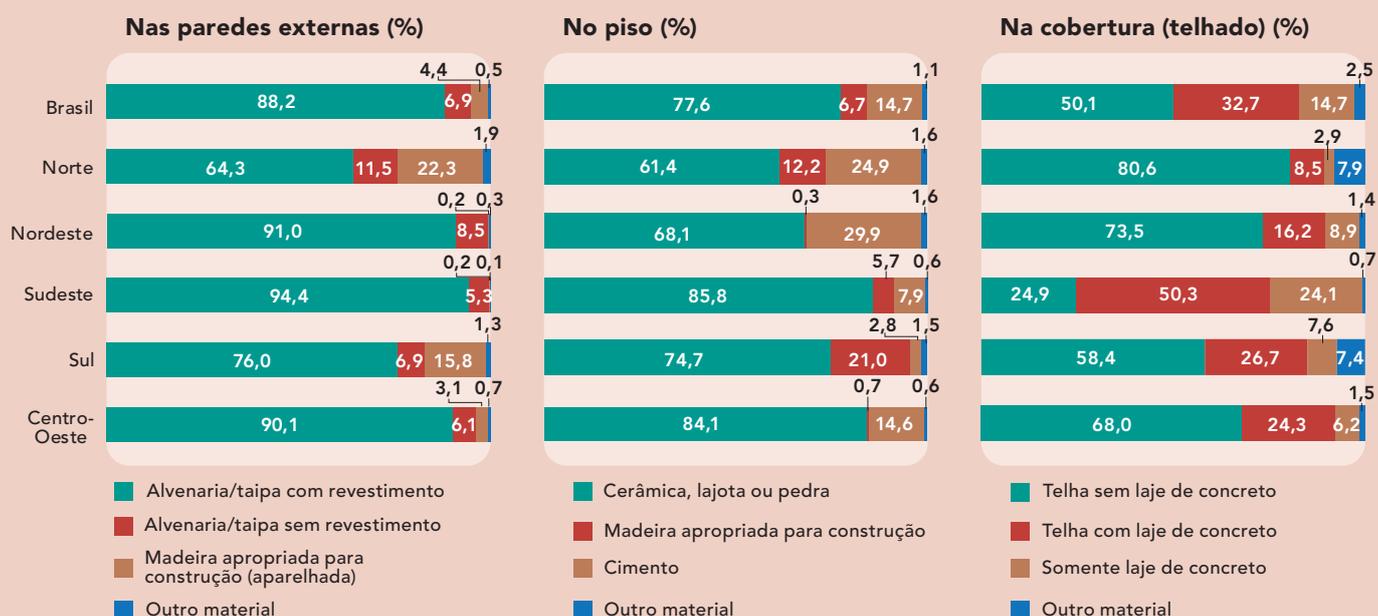
gens, tapumes ou andaimes, carpete etc., foi utilizado em 1,1% (762 mil) dos domicílios.

Piso de cerâmica, lajota ou pedra predominou nos domicílios em todas as Grandes Regiões, sendo o menor percentual registrado na Região Norte (61,4%), enquanto o maior, na Região Sudeste (85,8%). As Regiões Sul (21,0%) e Norte (12,2%) mostraram os maiores percentuais de domicílios com piso de madeira apropriada para construção. Entretanto, as Regiões Nordeste (29,9%), Norte (24,9%) e Centro-Oeste (14,6%) apresentaram percentuais de domicílios com piso de cimento superiores à média nacional (14,7%).

Cerca de metade dos domicílios, 50,1% (35,6 milhões), possuía telha sem laje de concreto como material predominante na cobertura; 32,7% (23,2 milhões) possuíam telha com laje de concreto; 14,7% (10,4 milhões) possuíam somente laje de concreto; e 2,5% (1,8 milhão) utilizavam outro tipo de material.

Com exceção da Região Sudeste, que registrou apenas 24,9% de domicílios com cobertura de telha sem laje de concreto, em todas as demais, predominaram aqueles com esse tipo de cobertura, variando de 58,4%, na Região Sul, a 80,6%, na Região Norte. Na Região Sudeste, sobressaíram domicílios com cobertura de telha com laje de concreto (50,3%). Domicílios com somente laje de concreto foram presentes em 24,1% das unidades na Região Sudeste, ao passo que nas demais variaram de 2,9%, na Região Norte, a 8,9%, na Região Nordeste. Frente a 2017, houve crescimento de 13,6% (1,2 milhão) de unidades somente com laje de concreto no País.

### Domicílios, por material predominante, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

## Serviços de saneamento básico e energia elétrica

A pesquisa levantou também informações sobre os serviços de saneamento básico que são de extrema importância para a melhoria das condições de vida e saúde da população, tais como: abastecimento de água, presença de banheiro e esgotamento sanitário, destino do lixo e energia elétrica.

### Abastecimento de água

Dos 71,0 milhões de domicílios estimados pela PNAD Contínua em 2018, 97,5% (69,3 milhões) possuíam água canalizada. Em 85,8% deles, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição, e, deste contingente, 88,3% dispunham da rede geral diariamente; 5,3%, com frequência de 4 a 6 vezes na semana; e 4,9%, de 1 a 3 vezes na semana. Comparando com 2017, houve um aumento de 2,1 milhões domicílios (4,1%) com distribuição de água da rede geral diariamente e redução

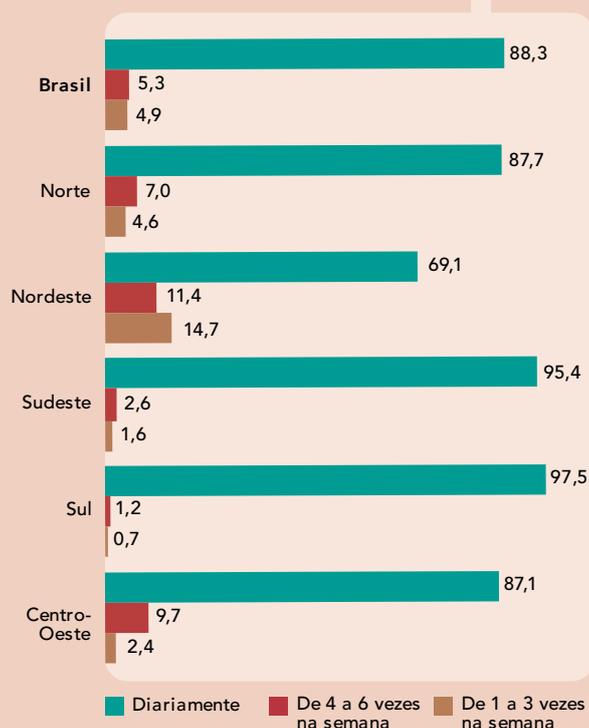
de domicílios com disponibilidade de 4 a 6 vezes na semana (8,5%) ou de 1 a 3 vezes na semana (8,2%). Em 6,9% dos domicílios, a principal fonte de abastecimento era poço profundo ou artesiano; em 3,2%, poço raso, freático ou cacimba; e em 2,0% fonte ou nascente eram a principal proveniência.

Entre as Grandes Regiões, o percentual de domicílios com água canalizada variou de 92,8%, na Região Nordeste, a 99,8%, nas Regiões Sudeste e Sul. A Região Norte apresentou a menor proporção de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição (58,9%), enquanto a Região Sudeste, a maior (92,4%). Quando se avalia, porém, a disponibilidade da rede geral, a Região Nordeste registrou o menor percentual de domicílios com disponibilidade diária (69,1%), ao passo que a Região Sul, o maior (97,5%). De 2016 para 2017, a Região Centro-Oeste havia apresentado uma redução na disponibilidade diária de 94,7% dos domicílios para 87,1%, enquanto a distribuição de água da rede geral de 4 a 6 vezes na

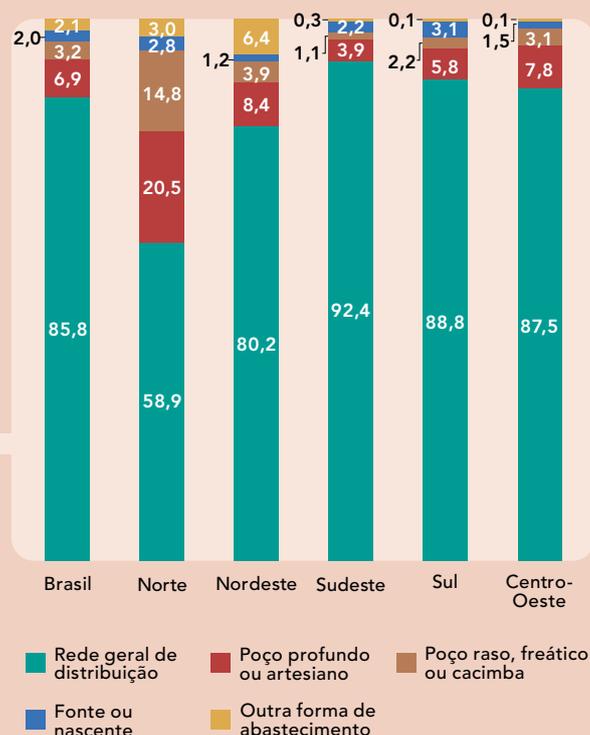
semana aumentou de 3,0% para 14,3%. O principal motivo para esse comportamento foi o racionamento de água que ocorreu em 2017 no Distrito Federal, causando uma redução da disponibilidade diária. Em 2018, a Região Centro-Oeste voltou a registrar aumento da disponibilidade diária (87,1%), porém ainda permanecendo com cobertura inferior à observada em 2016 (94,7%). Na Região Nordeste 11,4% (5,2 milhões de pessoas) dos moradores habitavam em domicílios cuja disponibilidade da rede geral era de 4 a 6 vezes na semana.

A Região Norte assinalou os maiores percentuais de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era poço profundo ou artesiano (20,5%) ou poço raso, freático ou cacimba (14,8%). A Região Nordeste, por sua vez, apresentou o maior percentual de utilização de outra forma de abastecimento (6,4%), sendo 2,1% a média nacional deste tipo de proveniência. Na Região Sul, 3,1% dos domicílios utilizavam fonte ou nascente como principal fonte de abastecimento.

**Domicílios, por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)**



**Domicílios, por fonte de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

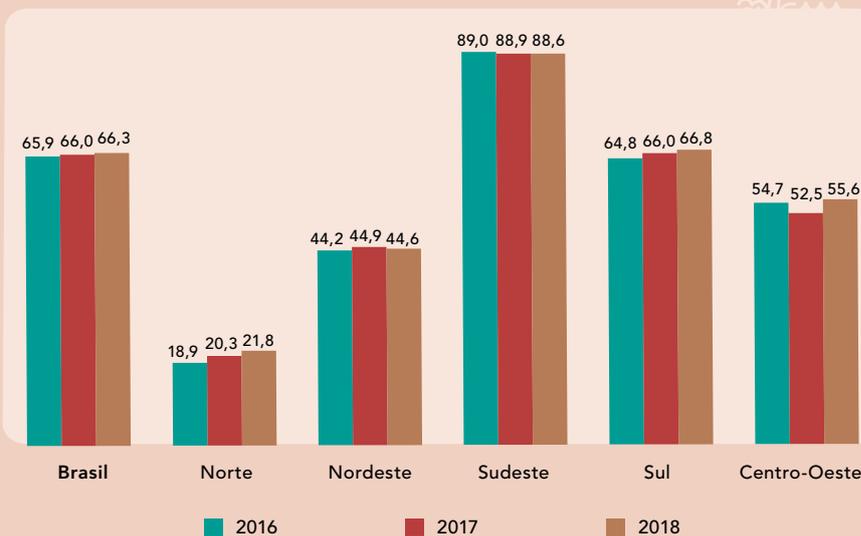
Nota: Domicílios particulares permanentes.

### Presença de banheiro e esgotamento sanitário

Estimou-se que 97,6% dos domicílios (69,3 milhões) possuíam banheiro de uso exclusivo e que, em 47,1 milhões deles, o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa ligada à rede, representando 66,3% do total de domicílios.

O percentual de domicílios que possuía banheiro de uso exclusivo do domicílio variou de 91,0%, na Região Norte, a 99,8%, na Região Centro-Oeste. Por outro lado, a proporção de domicílios em que o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa ligada à rede foi bem diferente entre as Grandes Regiões: 88,6% na Região Sudeste; 66,8% na Região Sul; 55,6% na Região Centro-Oeste; 44,6% na Região Nordeste; até o menor valor, 21,8% na Região Norte. Em relação à 2016, as Regiões Norte e Sul tiveram crescimento de 19,7% (608 mil) e 5,3% (999 mil) no número de moradores em domicílios com acesso à rede geral, respectivamente.

### Domicílios com rede geral ou fossa ligada à rede geral, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

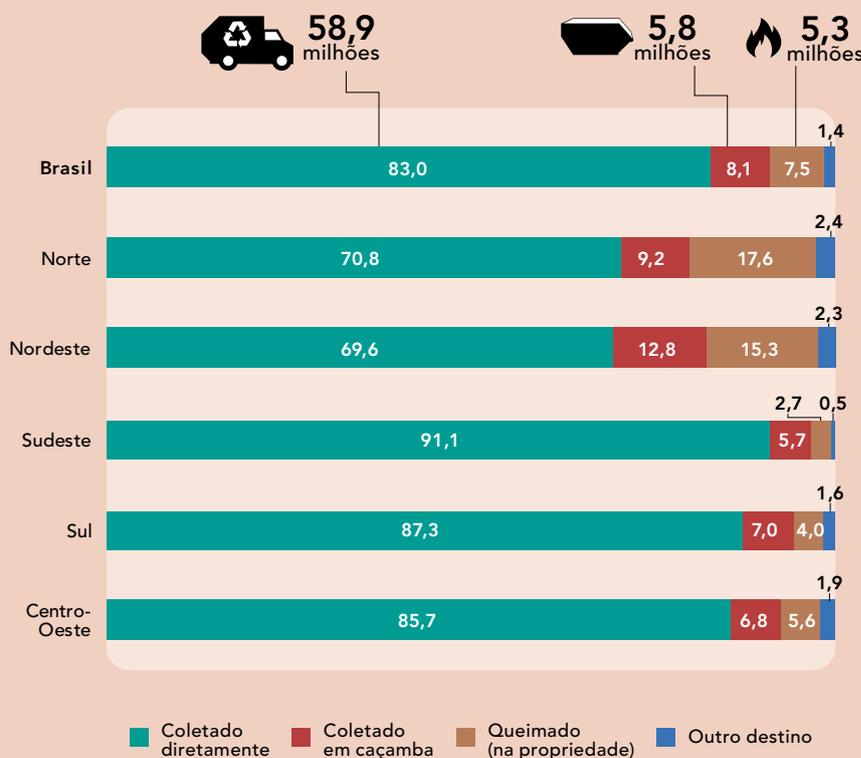
### Destino do lixo

No Brasil, em 2018, o percentual de domicílios cujo lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza foi de 83,0% (58,9 milhões). Em 8,1% dos casos (5,8 milhões), o lixo era coletado em caçamba de serviço de limpeza e, em 7,5% (5,3 milhões), queimado na propriedade.

O destino do lixo, apesar de apresentar diferenças entre as Grandes Regiões, mostrou, em todas elas, predominância da coleta diretamente por serviço de limpeza. As regiões com percentuais inferiores à média nacional foram Nordeste (69,6%) e Norte (70,8%). As Regiões Sudeste (91,1%), Sul (87,3%) e Centro-Oeste (85,7%), por outro lado, apresentaram proporções superiores à média nacional (83,0%).

As Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste apresentaram como segundo destino mais frequente o lixo coletado em caçamba de serviço de limpeza (7,0%, 6,8% e 5,7%, respectivamente). As Regiões Norte (17,6%) e Nordeste (15,3%) registraram as maiores estimativas de domicílios com queima do lixo na propriedade; nelas cerca de 3,4 milhões (Norte) e 9,3 milhões (Nordeste) de moradores habitavam em domicílios com essa característica.

### Domicílios, por destino do lixo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

### Energia elétrica

Em 2018, estimou-se que 99,7% dos domicílios possuíam energia elétrica, seja fornecida pela rede geral, seja por fonte alternativa. Em 99,5% do total de domicílios (70,6 milhões) havia energia elétrica proveniente da rede geral e a disponibilidade era em tempo integral em 99,1% dos casos (70,0 milhões).

Na Região Norte, 98,8% dos domicílios dispunham de energia elétrica proveniente da rede geral ou de fonte alternativa, enquanto nas outras Grandes Regiões, essa proporção variava de 98,8% a 99,9%. De um modo geral, as Grandes Regiões registraram percentuais de domicílios atendidos pela rede geral de energia elétrica similares aos percentuais de domicílios que possuíam energia elétrica, incluindo a originada de fonte alternativa, com exceção da Região Norte, onde 96,5% dos domicílios utilizavam energia proveniente da rede geral e 98,8% dispunham também de fonte alternativa, como já frisado anteriormente, evidenciando, assim, maior participação de domicílios que se serviam apenas de fonte alternativa de energia.

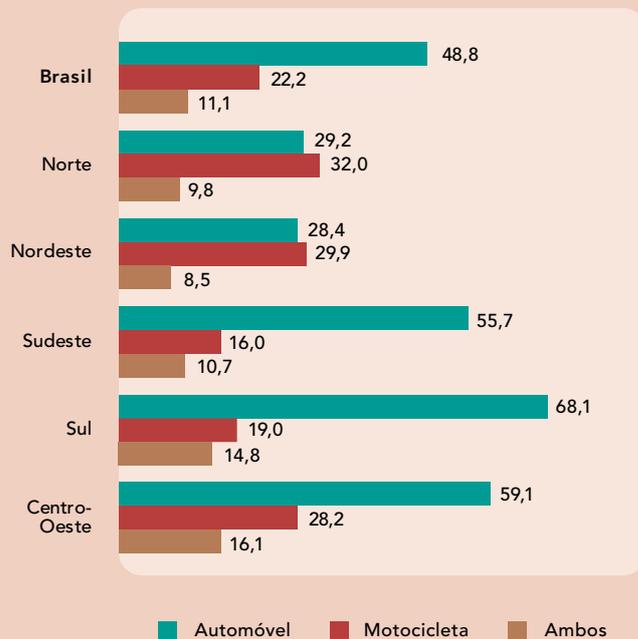
Dentre os domicílios que tinham a rede geral como fonte de energia elétrica, os percentuais dos que possuíam disponibilidade da rede em tempo integral foram: 99,4% na Região Sudeste; 99,2% na Região Nordeste; 99,1% na Região Sul; 99,0% na Região Centro-Oeste e 97,7% na Região Norte. Em 2017, a Região Norte tinha um percentual da rede em tempo integral de 98,6%, ou seja, apresentou uma queda neste tipo de disponibilidade.

### Posse de bens

A PNAD Contínua também investigou a existência de alguns bens (geladeira, máquina de lavar roupa, automóvel e motocicleta). A geladeira foi encontrada na quase totalidade dos domicílios, com presença de 98,0%. Entre as Grandes Regiões, não houve percentual inferior a 90%, variando de 93,5%, na Região Norte, a 99,5% na Região Sul. A posse de máquina de lavar roupa apresentou maiores diferenças entre as Grandes Regiões, com média nacional de 65,1%. O menor percentual foi obtido na Região Nordeste (36,2%), seguido da Região Norte (42,8%). As regiões de maior presença desse bem foram Sul (85,8%), Sudeste (77,9%) e Centro-Oeste (70,2%). Em relação a 2017, todas as regiões tiveram expansão no percentual de domicílios que tinham esse eletrodoméstico, principalmente no Norte e Nordeste.

No Brasil, 48,8% dos domicílios possuíam carro, 22,2% tinham motocicleta, e 11,1% possuíam ambos. A Região Sul apresentou o maior percentual de posse de carro (68,1%), ao passo que as Regiões Norte e Nordeste registraram as menores proporções desse bem (29,2% e 28,4%, respectivamente) e foram as únicas a assinalar percentuais de posse de motocicleta (32,0% e 29,9%, respectivamente) superiores aos de carro. Nessas duas regiões, cabe ressaltar, foram observados os dois maiores percentuais de posse de motocicleta. A Região Centro-Oeste, por sua vez, mostrou a maior proporção de posse de ambos os bens (16,1%). Todas as Regiões apresentaram redução de domicílios com motocicleta, entre 2017 e 2018.

### Domicílios, por posse de automóvel e motocicleta, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.  
Nota: Domicílios particulares permanentes.

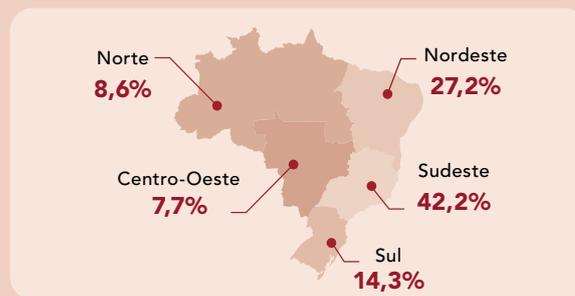
### Moradores

A seguir, são apresentados indicadores que possibilitam compreender a distribuição da população residente no Brasil, por sexo, grupos de idade, cor ou raça, ao longo do período de 2012 a 2018.

### Distribuição da população

Em 2018, a distribuição da população residente no Brasil mostrava as Regiões Centro-Oeste (7,7%) e Norte (8,6%) com as menores concentrações e o Sudeste (42,2%) com a maior. Não houve diferenças significativas nas participações regionais entre 2012 e 2018.

### População residente, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

## Sexo e grupos de idade

A distribuição da população residente do País por grupos etários mostrou a tendência de queda da proporção de pessoas abaixo de 30 anos de idade: em 2012 essa estimativa era de 47,6%, passando para 42,9% em 2018. Os grupos que compreendiam pessoas de 0 a 17 anos totalizavam 24,8%; os grupos de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade correspondiam, respectivamente, a 10,9% e 7,2% da população residente.

A população acima de 30 anos de idade registrou crescimento em 2018, atingindo 57,1% – estimativa maior que a de 2012 (52,4%). Os grupos de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e de 60 a 64 anos correspondiam a 15,9%, 13,8%, 12,0% e 4,9% da população residente, respectivamente. A parcela de pessoas com 65 anos ou mais de idade representava 10,5% da população.

Enquanto os homens representavam 48,3% da população residente, as mulheres correspondiam a 51,7%. Não foi verificada alteração relevante nessas participações entre 2012 e 2018.

O número de pessoas residentes em relação ao total da população, por sexo e grupos de idade, de 2012 a 2018 é representado pela estrutura etária, representada a seguir para os anos de 2012

e 2018. Foi mantido o alargamento do topo e o estreitamento da base desta estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. Houve redução dos percentuais de homens e mulheres em todas as faixas etárias até 34 anos. Com exceção do grupo de 45 a 49 anos – no qual não ocorreu variação para ambos os sexos – houve crescimento em todas as faixas etárias acima de 34 anos de idade, tanto para os homens quanto para as mulheres.

A população masculina apresentou padrão mais jovem que a feminina: na faixa etária até 24 anos, os homens totalizavam, em 2018, 18,2% (20,0% em 2012), enquanto as mulheres, 17,5% (19,5% em 2012). Por outro lado, os homens de 60 anos ou mais de idade correspondiam a 6,8%, da população em 2018 (5,7% em 2012) e as mulheres desta faixa etária, 8,6% (7,2% em 2012). A faixa etária até 34 anos, de 2012 até 2016, correspondia a mais da metade da população, tanto masculina quanto feminina. Entretanto, as mulheres na faixa de 35 anos ou mais de idade passaram a corresponder a 50,3% da população feminina em 2017 e a 51,3% em 2018.

Em 2012, o grupo das pessoas de 60 anos ou mais de idade representava 12,8% da população residente total, passando para 15,4% em 2018.

**População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Regionalmente, foi possível verificar que o Norte e o Nordeste, em 2018, apresentavam as maiores concentrações populacionais nos grupos de idade mais jovens. Na primeira região, 34,8% das pessoas tinham menos de 20 anos de idade, e, na segunda, 30,7% estavam nesse grupo. Essas regiões apresentaram uma redução mais acentuada da população de menos de 20 anos, desde 2012, comparada às outras regiões. Ainda observando a Região Norte, 20,1% da população tinha 50 anos ou mais de idade, enquanto 29,9% das pessoas da Região Sudeste e 30,5% das pessoas da Região Sul estavam nesse grupo de idade.

### População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

### Cor ou raça

A população branca, em 2018, representava 43,1% da população residente, ao passo que a população preta era de 9,3% e pardos correspondiam a 46,5%. Em 2012, as pessoas declaradas brancas totalizavam 46,6%, enquanto 45,3% eram pardas, e 7,4%, pretas.

Diferenças regionais foram verificadas no que diz respeito à composição da população por cor ou raça. Em 2018, 73,9% da população da Região Sul declarava-se branca; 20,6%, parda; e apenas 4,8%, preta. Por outro lado, na Região Norte, 71,8% da população

era parda; 19,3%, branca; e 7,1%, preta. Na Região Sudeste, aquela com a maior proporção de população residente, 50,7% da população era branca; 38,3%, parda; e 9,9%, preta.

### População residente, por cor ou raça (%)

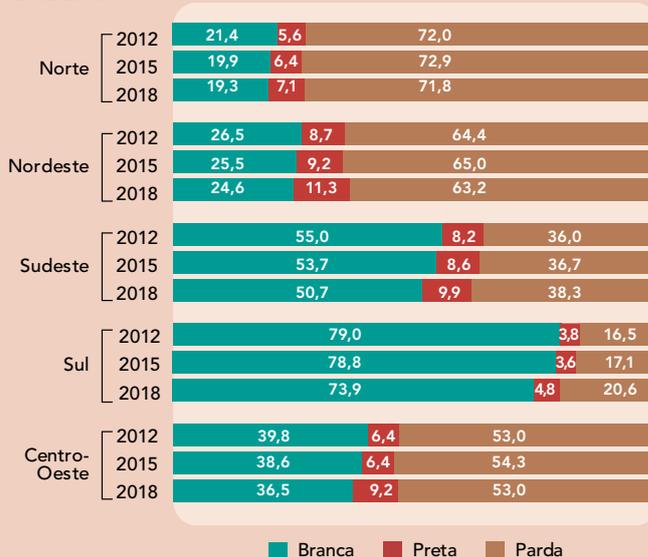
#### Brasil

2012-2018



#### Grandes Regiões

2012/2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

A participação da população declarada de cor branca reduziu em todas as regiões de 2012 para 2018, principalmente no Nordeste, onde a queda foi de 9,8%. No Sul houve a principal expansão da participação das pessoas declaradas pardas (24,8%) e no Centro-Oeste das pessoas declaradas de cor preta (43,8%). ■

#### Expediente

##### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento

##### Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

##### Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

##### Imagens fotográficas

Pixabay

##### Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



**IBGE**

#### Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=24437>